

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A Agonia das Empresas e o Estado que Cobra Primeiro e Paga Depois (ou Nunca)

Publicado em 2025-05-20 11:45:57



Portugal, esse velho actor exausto do teatro europeu, vai-se arrastando de cena em cena, tropeçando nos cabos da miséria económica, enredado nas cortinas rotas do faz-

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

bem. Não são pequenas ou grandes, boas ou más. São simplesmente empresas que, depois de anos a sobreviver com arames, agora olham para o futuro com a mesma esperança de um soldado romano rodeado por gauleses.

E quem surge como vilão nesta crónica de morte anunciada? O Estado. O mesmo Estado que cobra IVA à cabeça do cliente, IRC sobre um lucro que já desapareceu, TSU que nem os patrões compreendem, e IRS com gosto em picar no osso. Esse mesmo Estado aparece agora retratado no estudo como o **pior pagador**. Um caloteiro institucionalizado com cara de cobrador de fraque.

O empresário em Portugal é um ser mitológico: tem de criar riqueza sem capital, inovar sem apoios, exportar com buracos nas estradas e pagar aos fornecedores mesmo quando os clientes (leia-se Estado) não pagam. É como pedir a um peixe para atravessar um deserto e, ainda por cima, cobrar-lhe imposto pela sombra que projecta.

Portugal é um país onde o risco não é recompensado, é punido. Onde os gestores têm de preencher mais formulários do que contratos. Onde a digitalização é um mito servido em PDF com assinatura manuscrita obrigatória. E quando, finalmente, um pagamento estatal chega, vem acompanhado de um ofício a pedir desculpa

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

político. Sorrisos de ministros com PowerPoints coloridos, promessas de "simplificação administrativa", e mais um milhão para estudar os milhões que nunca chegaram à economia real. Os partidos, esses, já se habituaram ao conforto das subvenções. O empresário, esse que continue a pagar o que deve, o que não deve e o que o Estado acha que ele poderia vir a dever no futuro.

A verdade nua e crua é esta: Portugal é uma terra onde **quem cria riqueza é suspeito**, onde **quem investe é idiota**, e onde **quem sobrevive é herói por acidente**. O Estado, na sua cegueira fiscal, não percebe que ao matar o pequeno e médio empresário, está a serrar o galho onde senta a sua maquinaria burocrática.

Quatrocentas mil empresas em risco não é uma estatística. É um **aviso histórico**. É a sirene de um barco que se afunda em câmara lenta, enquanto os oficiais continuam a discutir a cor dos coletes salva-vidas.

E assim se escreve mais um capítulo da nossa tragédia em acto múltiplo. Com música ambiente do INE, decoração fornecida por Bruxelas, e a direcção artística do costume: **Stabat in scena, non in causa.**

Artigo de Augustus Veritas in Fragmentos de Caos